

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRISTO-REI NA AMÉRICA LATINA

No dia de Cristo-Rei, um exame de consciência, baseado em monstruosidades que se têm perpetrado em seu Nome. Algumas delas são rememoradas no último número da *Revista Eclesiástica Brasileira*, sobre os 500 anos de evangelização na América Latina. Em nome da expansão do reinado de Cristo, aniquilaram-se povos inteiros, em genocídios que nada ficam a dever aos outros conhecidos crimes contra a humanidade. Os nomes de Deus e de Cristo funcionavam como justificativa dos esbulhos, impostos a populações inocentes e indefesas. O mercantilismo capitalista deve uma estátua a Jesus Cristo, usado como supremo animador dos projetos coloniais criminosos, que encheram a Europa de ouro e prata, equipando-a para continuar a exercer a exploração das terras empobrecidas. No processo de evangelização da América Latina, percebe-se, mais uma vez, que a corrupção da religião é a pior de todas as corrupções. Esvazia-se de Deus a dimensão da existência que nos liga a Deus e, em seu lugar, correndo nos mesmos trilhos, entram os interesses materiais gananciosos. A identificação pode ser tão perfeita que julgamos estar buscando Deus, quando, de fato, perseguimos interesses; julgamos estar expandindo o Reino de Deus, quando, de fato, estendemos os limites de nossas dominações. É bom que não esqueçamos: opressão é opressão, mesmo quando batizada; a escravidão batizada é perfeitamente idêntica à escravidão não "evangelizada". No caso da América Latina, nossos índios é que deviam ter evangelizado os criminosos que para cá vieram.

A REB menciona a figura de Frei Montesinos, que denunciou, no púlpito, os abusos gritantes contra os índios e condicionou a absolvição sacramental dos cristãos à decisão deles de libertar dos escravos. Frei Montesinos pregava que o pecador do "mundo novo" não era o herege ou o pagão, mas o cristão colonizador. "Vós estais em pecado mortal", diz Montesinos, em seu sermão do Advento. Tais denúncias causaram indignação aos conquistadores denunciados. "A classe parasitária corre à casa do almirante Diego Colombo, filho de Cristóvão Colombo. Estiveram 'todos de acordo' que se deveria repreender o pregador como 'homem escandaloso, sementeiro de doutrina nova'. Habi-

mente eles desviavam para o rei as flechas dirigidas contra seus próprios abusos: "Montesinos", dizem eles, "havia falado contra o rei e seu senhorio nestas Índias".

"As ondas do escândalo chegaram logo à Espanha. O rei Fernando, o Católico, reagiu com indignação e ameaças, na Carta de Burgos, escrita a 20 de março de 1512, a Diego Colombo. O discurso de Montesinos, diz o rei, não tinha 'nenhum bom fundamento em Teologia, nem nos cânones, nem em leis, segundo dizem todos os letrados'. A Carta prossegue: 'Quando eu e a senhora rainha, minha mulher (...) demos uma carta para que os índios servissem aos cristãos (...) mandamos reunir para isto todos os do nosso Conselho e muitos outros letrados, teólogos e canonistas e, em vista da graça e doação que nosso mui Santo Padre Alexandre VI nos fez de todas as ilhas e terras firmes descobertas e por descobrir (...), concordaram na presença e com o parecer do arcebispo de Sevilha (...), que era conforme ao direito humano e divino'.

Dias mais tarde, o Padre Provincial de Frei Montesinos escreve à comunidade de Santo Domingo, onde vivia Montesinos, que aquela sua pregação era subversiva e leva "toda a Índia a rebelar-se". Na carta, o Provincial aceita com tranquilidade o "direito de guerra" dos espanhóis contra os índios, discorre sobre "a razão de sua servidão" e exige, "sob a santa obediência e a pena de excomunhão", o silêncio obsequioso da comunidade: "Pois estas ilhas as adquiriu Sua Alteza por direito de guerra e Sua Santidade fez disto doação a nosso rei, pelo qual tem lugar e alguma razão para a servidão... E para que o mal não prossiga e para que tão grande escândalo cesse, vos mando a todos e a cada um de vós em particular, na força do Espírito Santo e da santa obediência e sob pena de excomunhão, que ninguém ouse mais pregar neste assunto..."

Vocês se lembram em que circunstâncias Cristo afirmou ser rei: torturado e quebrado, diante de Pilatos. Com certeza, bem mais parecido e próximo dos "pagãos a evangelizar" do que dos reis e papas católicos, silenciadores dos profetas, racionalizadores do Evangelho, justificadores das mais cruéis destruições da fraternidade humana. (F.L.T.)

IMAGEM SEM REFERÊNCIA DAS AMÉRICAS

1. Que fazes, doce menina, Consuelo de olhos tristes? Tua carinha redonda, gorda, corada, simpática, deveria afugentar a tristeza tão estranha aos teus traços aimarás. Noutros tempos, noutra história quem sabe se não serias a rainha do teu Povo? Não me entendes, Consuelo, pois és criança inocente da pureza imaculada das neves da Cordilheira. E se entender-me puderas, chorarias o martírio com que em nome de Jesus — nome santo profanado — cristãos teu Povo marcaram. Sem saber, sem merecer, teu Povo morreu na cruz.

2. Vais levando vida afora o peso de gerações esmagadas, torturadas que, sob o peso das armas pela Cruz abençoadas (suprema profanação), perderam terras e rios, perderam lavours férteis, perderam caças e pescas, e afinal perderam tudo — gênio, vida, alta cultura — com a prata de Potosi. Sorris? Talvez recordei a ferida mais dorida que feriu o coração de quíchuas e aimarás: teu Povo perdeu a alma. De que servem, Consuelo, apontarem para o céu os cimos fortes nevados do Sejama e do Illampu? Tudo passou, Consuelo.

3. Sim, tudo passou, agora te vemos atarefada, zelosa dona-de-casa, fazendo casa e cozinha. Não brincas, nunca brincaste. Teus brincos, doce menina, sempre foram fazer vezes da Mãe que nunca beijaste. Aí estás, Consuelo, na cozinha preparando as papas dos teus irmãos. Tens apenas oito aninhos, princesa dos Aimarás. De repente a explosão do fogão a querosene, de repente a confusão dos teus gritos doloridos: terás morrido, criança? Não morreste, mas teu rosto de tristeza e de beleza ficou tão desfigurado como o rosto do teu Povo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CRISTO-REI E SEU POVO ESCOLHIDO

• S. João no prólogo do seu Evangelho nos diz com toda clareza: "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. O que foi feito nele era a vida e a vida era luz dos homens; e a luz brilhou nas trevas mas as trevas não a apreenderam" (Jo 1,1-5).

• Num gesto de amor infinito "o Verbo se fez carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao

Pai como Filho único cheio de graça e de verdade" (Jo 1,14).

• Em Jesus Cristo reconciliam-se, de maneira definitiva, o Israel da Antiga Aliança com o Israel da novidade de Cristo que abrange todos os Povos, sem exceção (cf. Ef 2,11-22). De tal sorte que Paulo pode concluir com acentos de profunda comção:

• "Portanto, vocês já não são estrangeiros e adventícios, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Vocês estão edificadas sobre o fundamento dos Apóstolos e dos profetas, do qual é Cristo Jesus a pedra angular. Nele bem articulado, todo o edifício se ergue em santuário sagrado, no Senhor, e vocês, também, nele são co-edificadas para serem uma habitação de Deus, no Espírito" (Ef 2,19-22).

• Fazendo harmonia com o Prólogo de S. João, Paulo cantará o primado de Jesus Cristo na epístola aos Colossenses: "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criatura, porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Ele é a Cabeça da Igreja que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o primogênito dos mortos, tendo em tudo a primazia, pois nele aprouve a Deus fazer habitar toda a Plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,15-20). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta cansado de esperar: procura a redenção.

Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção!

2. Povo que luta por terra onde há furtura, por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta por vida partilhada: procura a redenção.

3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera caminhos mais fraternos: proclama a redenção.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso mundo é dominado por chefes poderosos, tiranos e mentirosos. São maus pastores, que abandonam o rebanho nas mãos dos ladrões. Deus nunca nos abandona e, em seu Filho, se coloca ao lado do Povo. A solenidade de Cristo, Rei do Universo, encerrando o ano litúrgico, anuncia que ser rei é colocar-se a serviço dos pequenos. É estabelecer a justiça em favor dos pobres. É colocar-se contra os regimes que impõem ao povo violência e opressão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos, na vida, ovelhas perdidas e extraviadas. O Senhor nos reconduz pelos caminhos do perdão e reconciliação. Peçamos ao Senhor que nos liberte de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que vos deixais encontrar no irmão que tem fome e sede, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Ó Cristo, que vos escondestes no estrangeiro e no migrante, no que não tem roupa nem onde dormir, tende piedade de nós.

S. Senhor, que estais presente no doente e no preso, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos do amor aos irmãos, ao Reino que para nós preparou.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, Glória, Aleluia! Louvemos ao Senhor!

1. Vamos todos irmanados, nesta luta pelo amor. Peito aberto e desarmados, nossa espada é o Senhor. Repartir os pães da vida e lutar por nossa paz. Sua Lei nos quer iguais.

2. Cristo é a Cruz de nossa glória. Somos todos filhos seus. Nós traçamos nossa história, sob a luz da Luz de Deus. Nosso sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus: O Senhor é o nosso Deus!

3. Mais justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora. Jesus Cristo nunca falha, está chegando a nossa aurora. Nossa arma é o nosso canto, Ele a Deus nos levará: Quem luta vencerá!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus guia seu povo como bom pastor. Ele se faz solidário com todos os irmãos sofridos e abandonados, pecadores e desgarrados.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (34,11-12.15-17). — “Assim diz o Senhor Deus: Vejam! Eu mesmo vou procurar minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar de minhas ovelhas: Vou resgatar-las de todos os lugares em que foram dispersadas, num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar minhas ovelhas e fazê-las repousar — oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a de perna quebrada, fortalecer a doente, e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito. Quanto a vocês, minhas ovelhas — assim diz o Senhor Deus — eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

C. Ação do pastor é distinguir as verdadeiras e as falsas ovelhas. O Senhor nos conduz ao verdadeiro rebanho.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

Sl. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta. / Pelos prados e relvas frescas, ele me faz descansar. / Para as águas tranquilas me conduz, e restaura as minhas forças.

2. Preparais uma mesa para mim, bem à vista do inimigo, / e com óleo vós ungis minha cabeça; / o meu cálice transborda.

3. Felicidade e todo bem hão de seguir-me / por toda a minha vida; / e na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo interpreta que a vitória de Jesus é conclusão da missão que Ele recebeu do Pai; vivendo com Cristo, com Ele ressuscitaremos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26.28). — “Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, assim como por um homem veio a morte, assim também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencerem a Cristo por ocasião de sua vinda. A seguir, acontecerá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído toda soberania, todo poder, toda força. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a morte. E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. “Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E, feliz na eternidade, para sempre viverá!”

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11 EVANGELHO

C. Em Jesus, Deus mostra que a solidariedade se traduz em ações concretas, praticadas por amor aos que têm fome e sede, a quem é migrante ou está sem roupa, a quem está doente ou preso.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).


P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: “Quando o Filho do homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham vocês, que são

abençoados por meu Pai! Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou, desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e foram me visitar'. Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade, eu lhes digo que todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram!' Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Pois eu estava com fome e vocês não me deram de comer; eu estava com sede e não me deram de beber; eu era estrangeiro e não me receberam em casa; eu estava sem roupa e não me vestiram; eu estava doente e na prisão e não foram me visitar'. E responderão também eles: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, estrangeiro ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?' Então o Rei lhes responderá: 'Eu lhes asseguro que todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não fizeram!' Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

-  Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis; que seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. Que nossa Igreja seja luz do mundo, buscando os que estão perdidos, reconduzindo ao bom caminho os extraviados, curando os doentes do corpo e do espírito, cantemos: **P. Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!**

L2. Por nossos irmãos negros, que neste mês celebram o "Dia da Consciência": que, a exemplo do líder Zumbi dos Palmares, continuem lutando para superar os preconceitos, nos ensinando a não nos envergonharmos de nossa cor, cantemos:

L3. Para que o Sínodo dos Bispos, em Roma, traga aos nossos irmãos, à Igreja e ao mundo em que vivemos, caminhos novos, força e luz da evangelização em Cristo, nosso Rei e Salvador, cantemos:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, acolhei nossas preces. Ajudai-nos a anunciar Jesus Cristo como nosso Deus e Rei, revelador da História da Salvação, para todos os homens. Por Cristo nosso Senhor e nosso Rei.

P. Amém!


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno Amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.

 **P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos, para Deus, como um dia; como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em Teu amor!


2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que Teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da Tua luz.

5. Hei de cantar Tua bondade eternamente; me confiar à Tua graça tão somente. Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em Tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Festa de Cristo-Rei, que estamos celebrando, convoca a assumirmos a causa de todos os nossos irmãos sofredores. Só com atitudes concretas, o Reino estará presente entre nós. Que Deus nos ajude a ouvir da boca de Cristo:

"Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino!"

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção forte e poderosa de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e Cristo-Rei nos acompanhe e nos guarde.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória e louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor! Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno! Cristo-Rei, do universo, Senhor!

Jesus Rei e Deus verdadeiro, o teu Reino venha a nós! Obedeça o mundo inteiro ao poder de tua voz!

2. Todo universo homenagem lhe renda. A seus pés traga o mundo cristão. De almas livres, a livre oferenda: corações para o seu coração.

3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. Eia, povos, marchai à conquista do divino e imortal Coração!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4. / 3ª-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11. / 4ª-feira: Dn 5,1-6. 13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19. / 5ª-feira: Dn 6,12-28; Lc 21,20-28 (Dia Nacional de Ação de Graças). / 6ª-feira: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33. / Sábado: Dn 7,15-27; Lc 21,34-36. / Domingo: Is 63,16b-17.19b; 64,2b-7; 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37 (1º Domingo do Advento — Ano B).

DEUS TUDO EM TODOS

José Pedro de Alcântara

Para os cristãos, Cristo é o centro, é o rei. Ele é o filho do Pai, a sua encarnação e seu sinal visível. Por ele, para ele foram feitas todas as coisas e nele todas subsistem. Ele é a cabeça, nós somos seus membros e o universo é seu corpo cósmico. Na esteira desta mesma visão que o NT tem de Cristo, a teologia cristã coloca a Cristo como centro de todas as religiões. Ele é a pedra central que coroa e sustenta a abóbada de todas as crenças. O que de bom e belo tem o judaísmo, o budismo, o hinduísmo, maometismo e outros sistemas religiosos e humanísticos está de modo pleno só no cristianismo. É possível, aceita-se, que Deus se revele em outras religiões, mas salvação somente pelos méritos do Unigênito do Pai, morto e ressuscitado.

EM TORNO DA LITURGIA

ITE, MISSA EST Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Talvez por falta de uma compreensão mais profunda da palavra *missa*, a despedida da celebração eucarística foi traduzida por *Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe*. Sem negar a beleza e a riqueza desta fórmula, creio que poderíamos recuperar a compreensão do termo *missa*, pelo qual é denominada toda a celebração.

Missa, conforme o grande liturgista André Jungmann, vem de *missio* ou *demissio*, que quer dizer missão ou demissão, ou seja, despedida. Mas, diz ele, a missão era sempre acompanhada de uma bênção. Jesus ao subir aos céus, antes de enviar os discípulos ao mundo inteiro, abençoou-os. As comunidades cristãs, ao enviarem missionários para outras regiões, como no caso de Paulo e Barnabé, abençoavam-nos com imposição das mãos e

Esta atitude é correta e deve ser estimulada. Ela nos faz encontrar nossa identidade como cristãos e responde a uma necessidade profunda que temos de um universo simbólico, central e absoluto. Além disto, somos concretos, precisamos de sinais, de pessoas, tradições, rituais. Não se vive a religião no vazio, no universal, como não se vive o amor sem gestos de carinho. É absolutamente imprescindível uma visão etnocêntrica da fé. Mas o movimento para o centro é apenas um momento do processo. O outro momento é o movimento para a margem, para fora. Precisamos ver que os seguidores das outras grandes religiões têm a respeito de seus fundadores exatamente os mesmos sentimentos que temos em relação a Cristo. Por isto,

orações. Ora, a bênção por excelência é a presença de Jesus Cristo na Igreja, no Sacramento do seu Corpo e Sangue, na Eucaristia. Ele torna-se presente pela grande bênção ou ação de graças sobre o pão e o vinho, tornando-se ele desta forma a bênção para a comunidade reunida. Assim, terminadas as bênções da Consagração e da Comunhão, os cristãos são enviados ao mundo, sendo também este envio-despedida envolto com uma bênção, a bênção final, a bênção da despedida e do envio. Às vezes se usava até o termo no plural, ou seja, missas, como sinônimo de bênções; a sucessão das várias bênções durante a celebração, tanto assim que a Celebração eucarística era chamada também de *Missarum sollemnia*, ou seja, a solenidade das bênções.

tudo diálogo religioso, para ser respeitador e fecundo, deve partir de Deus, como centro, ao redor do qual gravitam, sem superioridade, nem inferioridade, as grandes e pequenas religiões, as grandes e pequenas tentativas de pronunciar uma palavra sobre o Inefável e o mundo invisível.

E sobretudo, para além de todas as teorias religiosas particulares, há uma prática comum, que todos aceitam e a todos irmana: o amor e o serviço ao outro, sobretudo ao pobre. É por nossas ações e não por nossas teorias que seremos julgados e salvos. A existência milenar e futura das grandes religiões é uma riqueza cultural a ser saudada e preservada. Mas um só é o mandamento a ser observado e ensinado: o amor.

Desta forma, a bênção do envio começou a significar todas as bênções da celebração, de tal maneira que a palavra *missa* começou a significar também bênção. *Ite, missa est*, então, pode significar também: Ide, tendes uma bênção e uma missão a cumprir. Eis que em nome de Cristo vos envio, abençoados, para que sejais bênção para o mundo. Fostes abençoados para serdes enviados novamente.

Vemos, então, que *missa* no sentido de bênção acaba sendo sinônimo de *eucaristia*, que literalmente significa boa-graça. Em cada Celebração eucarística os cristãos são abençoados por Deus, dando-lhes seu próprio Filho como alimento, e, na bênção final, são reenviados ao mundo, tornando-se fontes de bênção. Compreendida assim, a palavra *missa* readquire todo o seu significado.

PROFETA DE DEUS E PROFETAS PROFISSIONAIS

Carlos Mesters

Elias, profeta de Deus e profeta do povo, abastecia sua oração na história do povo. Bebia nas fontes da fé que estavam na origem do povo: retirou-se para o deserto do Karit, do outro lado do Jordão (1Rs 17,3), de onde, nos tempos dos Juízes, o povo tinha vindo para ocupar a terra (Js 3,1-17). Lá ele bebeu da torrente e recebeu pão e carne (1Rs 17,5) como o povo no tempo do deserto (Ex 17,6; 16,1-36); andou no deserto ao sul de Bersabéia, quarenta dias e quarenta noites (1Rs 19,3-8) onde, no tempo do Êxodo, o povo andou por quarenta anos (Dt 8,2).

Elias foi até o monte Horeb (1Rs 19,8), montanha de Deus onde, nos tempos do Êxodo, nascera o povo e fora concluída a aliança com Deus (Ex 19,1-8); vivia na solidão das montanhas (1Rs 18,19-42; 2Rs 1,9), pois o Deus de Israel era conhecido como um Deus das montanhas (1Rs 20,23-28); conviveu com a viúva que, apesar da seca e da pobreza, conservava o ideal antigo da aliança e praticava a partilha dos poucos bens que possuía (1Rs 17,9). Numa palavra, Elias refaz a caminhada do Povo de Deus,

volta às fontes da fé e, assim, reencontra Deus e se coloca a seu serviço.

Sendo profeta de Deus e profeta do povo, Elias toma posição nos conflitos. Javé, o Deus de Elias, não é neutro. Por isso, Elias não é neutro. Toma posição nos conflitos: coloca-se do lado dos pequenos e oprimidos e assume sua causa. Toma posição contra os grandes, que oprimem e exploram o povo. Toma posição contra o rei Acab, que transgride a aliança (1Rs 18,18); contra a rainha Jezabel, que rouba e mata (1Rs 21,23); contra o rei Ocozias, que consulta os falsos deuses (2Rs 1,3-4); contra o rei Jorão de Judá, que mata os irmãos e leva o povo a se prostituir com outros deuses (2Cr 21,12-15); contra os falsos profetas, que sustentam o governo injusto de Acab e Jezabel (1Rs 18,40); contra o capitão, que executa ordens injustas de prisão (2Rs 1,10-12).

Elias toma posição a favor da viúva e do seu filho, ambos pobres, que fazem a partilha do pouco que lhe resta para viver (1Rs 17,11-16); a favor de Abdias, o empregado do rei que, com risco de vida, desobedece a rainha e defende a vida de cem profetas

de Javé (1Rs 18,7-15); a favor de Nabot, agricultor assassinado por causa de sua fidelidade à lei que proibia vender ou trocar as terras (1Rs 21,3.17-19 e Lv 25,23); a favor do capitão que, por amor à vida, desobedece à ordem do rei (2Rs 1,13-15); em defesa do povo confuso, que foi desviado pela propaganda oficial dos falsos profetas (1Rs 18,20-21.39).

Numa palavra, através da sua ação tão decidida e da sua palavra tão clara, Elias se faz porta-voz e revelação de Javé, o Deus do povo. Faz saber que o Espírito de Javé intervém na história humana a favor e em defesa dos pequenos e oprimidos que conservam a aliança e contra os opressores que praticam a injustiça. Por causa dos conflitos que assim enfrenta, Elias é perseguido e ameaçado de morte (1Rs 19,1-2), procurado pelo rei em todo canto (1Rs 18,10), intimado a descer da montanha e a comparecer diante do rei (2Rs 1,9-11). Deve fugir para o outro lado do Jordão, de volta para sua terra de origem (1Rs 17,3), ou para o deserto, no sul do país (1Rs 19,3). Elias assume as conseqüências!

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112